



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Grazieli Chaves Lucrécio

**CONSIDERAÇÕES ERGONÔMICAS SOBRE O ARQUIVO DA
IBAGY IMÓVEIS LTDA.: um estudo com foco na qualidade de
vida no trabalho**

Florianópolis, 2010.

GRAZIELI CHAVES LUCRÉCIO

**CONSIDERAÇÕES ERGONÔMICAS SOBRE O ARQUIVO DA
IBAGY IMÓVEIS LTDA.: um estudo com foco na qualidade de
vida no trabalho**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos Bahia, MS.

Florianópolis, 2010.

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda em Biblioteconomia /
Universidade Federal de Santa Catarina – Grazieli Chaves Lurecio.

L 942q Lurecio, Chaves Grazieli, 1984-
Considerações ergonômicas sobre o Arquivo da Ibagy
Imóveis Ltda.: um estudo com foco na qualidade de vida no
trabalho/ Grazieli Chaves Lucrécio. – Florianópolis, 2010

53 fl., il. color.

Orientadora: Eliana Maria dos Santos Bahia
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) — Centro de Ciências da Educação,
Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

1. Qualidade de vida no trabalho. 2. Ergonomia. I. Título

CDU-023.4

GRAZIELI CHAVES LUCRÉCIO

CONSIDERAÇÕES ERGONOMICAS SOBRE O ARQUIVO DA IBAGY
IMÓVEIS LTDA. : um estudo com foco na qualidade de vida no trabalho

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal
de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovada com nota 8,0

Florianópolis, 06 de dezembro de 2010.



Eliana Maria dos Santos Bahia
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora.



Eva Maria Steiz
Mestre e Doutoranda - PPGE
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca examinadora



Clarissa Stefani
Doutoranda - PPGE
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca examinadora

**Dedico este em especial a minha filha Maria
Julia, aos meus pais, meu noivo, a toda minha
família pelo amor incondicional, por todo carinho
e apoio.**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por esta vivência.

A minha filha, Maria Julia, pois é nela que sempre encontro forças, é meu maior motivo a alcançar meus objetivos, e as minhas sinceras desculpas pelo tempo de brincadeiras “roubadas”.

Aos meus pais que me servem como exemplo de luta e vitória, pois são “guerreiros”, por sempre me apoiarem e darem segurança e carinho na minha vida.

Ao meu noivo Eduardo por todo amor e dedicação, e por me compreender e incentivar nos estudos.

A toda a minha família pelo apoio, em especial a minha avó Valmira, que sempre acreditou no meu potencial.

A professora Eliana Maria dos Santos Bahia, que honrou com sua orientação. Muito obrigada pela sua amizade, sua prontidão, compreensão que me conduziu este trabalho.

A Ibagy Imóveis pela grande oportunidade, pela confiança e disponibilidade.

A Patrícia Kellen colega de trabalho e amiga, por todo estímulo, paciência e ajuda.

A Universidade Federal de Santa Catarina, aos professores do Curso de Biblioteconomia por disponibilizar um ensino de qualidade.

Enfim, a todos que de alguma forma participaram e acreditaram em mim nesta etapa de minha vida!

Obrigada!

“Para melhorar a Qualidade de Vida
melhore seus pensamentos.”

Brian Tracy

RESUMO

O presente trabalho foi realizado na empresa Ibagy Imóveis Ltda, que atua no ramo imobiliário de aluguéis e vendas, com o intuito de analisar aspectos ergonômicos com foco na qualidade de vida no trabalho no Arquivo da Ibagy. Tema que deve ter atenção especial nas organizações, visto que descreve as reais condições do ambiente de trabalho, e com isso pontos fortes e fracos são analisados para se ter a melhoria continua. O trabalho apresenta uma revisão ,de literatura sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho, Ergonomia ou seja, por intermédio de livros, revistas, *site* e informativos internos da empresa se obteve a fundamentação do tema. Os métodos de pesquisa utilizados foram o indutivo, as pesquisas bibliográfica, documental, descritiva e exploratória. Neste estudo foram observados elementos direcionados a Ergonomia no posto de trabalho do arquivo, com base nas diretrizes da NR17. Isso para que os gestores tenham conhecimento dos aspectos a serem focados, e possam analisar quais são as condições no ambiente de trabalho. Os resultados da pesquisa demonstram que a QVT desta área está adequada, mais que alguns itens das condições de trabalho não estão sendo levados em consideração. Deste modo os gestores poderão desenvolver correções para os pontos que deixaram a desejar e ter acesso aos itens que estão sendo disponibilizados com qualidade. Com este material em mãos, a acadêmica terá argumentos suficientes para que a empresa utilize sua proposta.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida no Trabalho. Ergonomia. Arquivo. NR17.

ABSTRACT

This work was done in the company Ibagy Homes Ltd, which operates in real estate rentals and sales, with the aim of analyzing ergonomics with a focus on quality of work life in the Archives of Ibagy. Theme that should have special attention in organizations because it describes the real conditions of the workplace, and with it the strengths and weaknesses are analyzed in order to have continuous improvement. The paper presents a review of literature on the theme of Quality of Life at Work, Ergonomics or, through books, magazines, website and internal company information is obtained the grounds of the theme. The research methods used were inductive, research literature, documentary, descriptive and exploratory. Elements observed in this study were directed to ergonomics in the workplace of the file, based on the guidelines of NR17. This so that managers are aware of aspects to be focused, and to analyze what are the conditions in the workplace. The survey results show that the QVT this area is adequate, more than a few items of working conditions are not being taken into consideration. Thus managers may develop corrections for points left to be desired and have access to items that are being provided with quality. With this material in hand, the academic will have sufficient arguments to the company to use its proposal.

Keywords: Quality of Working Life. Ergonomics. File. NR17.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Matriz Ibagy Imóveis Ltda.	32
Figura 2: Filial Ibagy Imóveis Ltda.....	32
Figura 3: Posição das mesas	38
Figura 4: Posição das mesas	38
Figura 5: <i>Layout</i> Arquivo Ibagy.....	39
Figura 6: Modelo cadeira ergonômica	41
Figura 7: Cadeira do Arquivo.....	41
Figura 8: Mesa 01 Arquivo	42
Figura 9: Mesa 02 Arquivo	42
Figura 10: Teclado e monitor	43
Figura 11: Mouse	43
Figura 12: Mouse e pad mouse.....	43
Figura 13: Estantes deslizantes	44
Figura 14: Estantes deslizantes abertas	44
Figura 15: Prateleira corrediça	44
Figura 16: Arquivista 01	45
Figura 17: Arquivista 02	45
Figura 18: Posição correta para trabalhos em computadores.....	46
Figura 19: Aplicação de força.....	47
Figura 20: Abertura estantes deslizantes	47
Figura 21: Abertura prateleiras corrediças	47
Figura 22: Prevenção LER/DORT	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Temperatura Arquivo Ibagy	35
Gráfico 2: Ruídos Arquivo Ibagy	36
Gráfico 3: Iluminação Arquivo Ibagy.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	17
2.2 ERGONOMIA	19
2.3 POSTO DE TRABALHO EM ARQUIVOS	22
2.4 AMBIENTE DE TRABALHO EM ARQUIVOS.....	23
2.4.1 Temperatura	24
2.4.2 Ruídos	24
2.4.3 Iluminação	25
2.4.4 Mobiliário	25
2.4.5 Postura	26
2.4.6 LER/DORT	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	31
4.2 POSTO DE TRABALHO ARQUIVO IBAGY IMÓVEIS	33
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	34
4.3.1 Temperatura	34
4.3.2 Ruídos	35
4.3.3 Iluminação	36
4.3.4 Mobiliário	39
4.3.5 Postura	44
4.3.6 LER/DORT	45
5 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), os funcionários na atualidade ganham cada vez mais importância nas Empresas, pois, existe uma grande relação entre motivação de funcionários e resultados da Empresa, além de se destacar uma economia com possíveis custos com acidentes e com a saúde dos funcionários.

Segundo Chiavenato (1991, p.391) “A competitividade organizacional – e obviamente, a qualidade e a produtividade – passam obrigatoriamente pela QVT”.

A Qualidade de Vida no Trabalho também tem uma dimensão social. Isso envolve tanto a motivação do funcionário como o favorecimento da saúde mental e física do trabalhador. A Empresa está cumprindo um papel social, trazendo melhor Qualidade de Vida para o próprio trabalhador, para sua família e a sociedade.

Muitos fatores estão envolvidos na QVT, Chiavenato (1999, p.391) destaca alguns, dentre eles: “a satisfação com o trabalho executado; as possibilidades de futuro na organização; o reconhecimento pelos resultados alcançados; o salário recebido; os benefícios auferidos; o relacionamento humano dentro do grupo e da organização; o ambiente psicológico e físico do trabalho, a liberdade e responsabilidade de decidir e as possibilidades de participar”.

A IBAGY teve o seu foco dirigido para o desenvolvimento ao ambiente físico dos trabalhadores da imobiliária, através de uma capacitação visando à mudança de comportamento.

A IBAGY tem necessidades peculiares, há recursos sendo destinados ao Setor de Arquivo, investimentos em benefícios e outros fatores motivacionais, mas, muitas vezes alguns elementos não estão sendo observados afetando a QVT.

Um treinamento que traga ao funcionário conhecimentos e comportamentos, que lhe proporcionem uma melhor Qualidade de Vida no Trabalho pode ser uma alternativa significativa para a IBAGY. De acordo com a

NR17 “cada trabalhador deve receber treinamento com duração mínima de duas horas, do dia da data de sua admissão, com reciclagem anual e com duração mínima de duas horas, ministrados durante sua jornada de trabalho.”

As capacitações envolvem os principais assuntos da QVT: Segurança no trabalho, saúde do trabalhador, orçamento familiar, equipamento no Arquivo; Inter-relacionamento.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Profissionais especializados criam novos métodos para minimizar os impactos causados pelo ambiente de trabalho. Torna-se primordial manter a Qualidade de Vida no Posto de Trabalho e que os líderes executem as ações de prevenção, adaptação e inovação.

Preocupada em participar do processo inovador da sociedade contemporânea a IBAGY com seu potencial, o número de funcionários deve estar atenta as melhorias, buscando o desenvolvimento da QVT, a principio propor no Posto de Trabalho a aplicação da Ergonomia.

O tema proposto apresenta a melhoria da QVT no Arquivo da IBAGY, fazendo uma reflexão no bem-estar e satisfação dos trabalhadores, e também disponibilizar meios para sugestões visando novas práticas para a aplicação Ergonômica. Demonstrando o que se pode realizar concretamente nesta área e o que é possível aperfeiçoar no Posto de Trabalho.

Diante deste quadro, ressaltar a preocupação das partes envolvidas em relação aos aspectos que englobam a Ergonomia: iluminação, ruídos, temperatura, mobiliário, postura das gestoras do arquivo e por conseqüência doenças como LER/DORT. Atualmente, a Qualidade de Vida faz parte da estratégia da IBAGY? Programas de Qualidade de Vida estão sendo implantados no Arquivo da IBAGY? Entusiasmo e autenticidade são partes integrantes para a adesão ao programa da QVT? Existe disseminação para a conscientização da saúde?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Averiguar os determinantes ergonômicos que podem afetar a qualidade de vida no Arquivo da Ibagy Imóveis Ltda.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar as conformidades ergonômicas de acordo com a NR17;
- b) Verificar condições ambientais;
- c) Analisar o projeto do posto de trabalho;
- d) Estudar fatores associados aos benefícios da Ergonomia.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho de conclusão de curso permite a acadêmica o ensejo de vivenciar a prática e traduzir seu conhecimento tácito e explícito numa visão da Ergonomia, na empresa IBAGY.

Um trabalho voltado para holística empresarial preocupada com o mundo contemporâneo que aplica a Qualidade de Vida no Posto de Trabalho mostra a vanguarda no mercado de trabalho. Deste modo, estimula aprender cada vez mais, por intermédio de pesquisas, aprender-aprender, saber-fazer, saber-ser. Do mesmo modo que aprende pode futuramente disseminar seus conhecimentos adquiridos, podendo investir na Qualidade de Vida no Posto de Trabalho da IBAGY.

Para a IBAGY, disponibilizar a oportunidade de colaboradores conhecerem com mais profundidade a QVT do Posto de Trabalho do Arquivo,

para competir com o mercado Imobiliário.

O Arquivo é a Memória e o Patrimônio da Empresa, área de estudo pode ser vista como o “coração”, pois é neste que são armazenados todos os documentos. E por meio deste que visa disseminar a informação dentro da linguagem documentária arquivística no Posto de Trabalho, quais são realmente as necessidades reais para que prestem um serviço com qualidade e efetividade.

Em relação à qualidade, confiabilidade, acessibilidade, sustentabilidade e usabilidade na prestação de seus serviços. A IBAGY está voltada para o mercado competitivo que busca a satisfação do cliente dentro dos padrões da Ergonomia. Para a Biblioteconomia uma área de atuação atualizada acompanhando a evolução da sociedade, a pesquisa permitiu um novo olhar no tema na área, assim o estudo da Ergonomia que visa a Qualidade de Vida no Posto de Trabalho, busca horizontes para ampliar as novas reflexões no mundo do trabalho beneficiando a empresa e o trabalhador.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está dividida em 5 capítulos, o primeiro capítulo, intitulado introdução, contém uma breve contextualização e especificação do tema, e a situação problemática, as justificativas para concretização do estudo, este que descreve a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo é designado à revisão de literatura e busca relatar aspectos dos temas: Qualidade de Vida no Trabalho, Ergonomia e Posto de Trabalho em Arquivos.

O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, conseqüentemente para o alcance dos objetivos.

No quarto capítulo está a descrição e análise dos dados, que contem a caracterização da empresa, que relata as atividades da mesma, um breve histórico, campo de atuação, e outros aspectos que definem a empresa IBAGY.

No quinto e último capítulo, quiçá à conclusão, onde são abordadas as reflexões apresentadas no estudo, às sugestões para empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica engloba os temas que serviram de base para o estudo. Serão abordados conceitos dos autores no assunto para elaboração desta pesquisa.

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

No mundo da sociedade capitalista, caracterizada pela importância ao lucro, iniciada com a Revolução Industrial, quando se consolidou a produção em massa, trazendo o desenvolvimento urbano comercial e as relações de trabalho, os seres humanos ainda almejam uma melhor Qualidade de Vida, em uma busca incansável do bem-estar e da harmonia física, psicológica e social. Especialistas de diversas áreas concentram-se em um único objetivo: encontrar novos modos de suprir tais necessidades.

Pode-se definir que o equilíbrio o qual buscamos está na estabilidade total dos aspectos da vida dos indivíduos. Nesta conjuntura, tornou-se imprescindível melhores condições de trabalho que influenciam na Qualidade de Vida. O mercado cada vez mais exigente e competitivo, devido à grande demanda de informações geradas a todo o momento e por avanços tecnológicos, os profissionais tornaram a grande força das instituições.

Portanto, o fator humano tem sido a questão primordial para as modificações das instituições. Se a organização espera total empenho dos empregados no alcance dos resultados do negócio, “deverá cuidar para que eles estejam felizes e satisfeitos no ambiente de trabalho” (BOOG; BOOG, 2002, p. 572).

De um lado as organizações devem se moldar, buscando atender às necessidades físicas e psicológicas de seus colaboradores. Mas por outro lado, as empresas visam também o atendimento aos clientes de maneira eficiente, almejando o lucro.

A saúde é apontada como o principal fator, devido às condições do meio em que se vive e o equilíbrio entre fatores externos e internos dos seres humanos. Diante deste contexto observa-se que as empresas devem pensar, segundo Cocco (2001), a saúde do trabalhador numa nova perspectiva, a da promoção à saúde no trabalho, que tem reflexos na competitividade das empresas e do próprio país, além de investir na Qualidade de Vida no Trabalho e do trabalhador. A Qualidade de Vida no Trabalho é a junção das melhorias aplicadas nas organizações com inovações tecnológicas, ambiente de trabalho, inovações gerenciais, entre outros. Limongi França (2002) coloca que o caminho da Qualidade de Vida no Trabalho acontece quando se engloba pessoas e empresa em um único conjunto, o que a autora chama de “enfoque biopsicossocial”.

Limongi (1995), Albuquerque e França (1997 *apud* Vasconcelos, 2001, p.25) propõem que a Qualidade de Vida é influenciada por outras ciências, além da saúde, a que se destaca é a Ergonomia que, em seu ponto de vista, visa o bem-estar dos trabalhadores no Posto de Trabalho e também fora deste.

Ressalta Girardi (2008) que “a Qualidade de Vida no Trabalho é um tema recentemente tratado pelas organizações e merece atenção, pois busca assegurar o bem-estar dos indivíduos. Entre vários modelos de programas de QVT, a organização deve procurar o que mais enfoque a satisfação no trabalho.” E o mesmo autor destaca ainda que “o desafio atual das organizações é agregar valor as suas atividades e transformar as pessoas no seu diferencial competitivo”. Trata-se de uma gestão “com” pessoas e não “das” pessoas, percebidas como seres humanos dotados de habilidades e competências diversas.

A Gestão de Pessoas ou Administração de Recursos Humanos, conforme Chiavenatto (2004) é uma associação de habilidades e métodos, políticas, técnicas e práticas definidas com objetivo de administrar os comportamentos internos e potencializar o capital humano. E tem como principal objetivo a eficácia das organizações no mercado.

Os métodos para que as organizações consigam alcançar a eficácia, por intermédio da administração de recursos humanos, podem ser traduzidos como uma alavanca para a realização dos objetivos e sucesso na sua missão. Assim, a Empresa tendo competitividade, mantendo funcionários motivados e

treinados, com elevada satisfação e auto-realização, e principalmente conservar a Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, uma administração de mudanças, terá como consequência atitude ética e socialmente responsável. (CHIAVENATTO, 1999)

Nos últimos anos a demanda de implantação de programas de Qualidade de Vida nas Empresas teve um avanço significativo.

No entender de Alvarez (2002, *apud* Figueiredo; Mont'Alvão, 2008, p. 61),

na sociedade atual existe um interesse cada vez maior sobre Qualidade de Vida, especialmente no setor empresarial, uma vez para a obtenção do certificado de Qualidade Total faz-se necessário proporcionar conforto, bem-estar, segurança e um nível de satisfação no trabalho.

Funcionários motivados e entusiasmados estão sempre em busca de algo mais, são inquietos. Para que possam ter uma longa trajetória na empresa com crescimento profissional, é indispensável que os mesmos tenham bem-estar pessoal. Sendo este um fator que a organização, em parte, pode proporcionar.

Neste sentido, é importante ressaltar que os colaboradores passam 70% do tempo em que ficam acordados trabalhando, ou seja, se não se sentirem bem neste período, os 30% restante serão mais estressantes ainda (CASTRO; BARÇANTE, 1999).

Análise do estudo proporciona uma reflexão no tema Qualidade de Vida no Posto de Trabalho no Arquivo da IBAGY, dentro da Ergonomia.

2.2 ERGONOMIA

Você sabe o que é Ergonomia?

Ergonomia é uma palavra originada do grego, “ergo” que significa trabalho e “nomos” regras. Surgiu com a necessidade do ser humano em querer aplicar menos esforço mental e físico na hora do trabalho.

Definem-se Ergonomia como a relação do homem e seu ambiente de trabalho, onde, o sistema deve ser adaptado ao homem, não o contrário. Mas em muitos casos não é isso que acontece nas empresas, muitas vezes a

pessoa tem que se adaptar a um ambiente completamente desfavorável. Explicando segundo, Lida (2000, p. 01) “[...] que a adaptação sempre ocorre do trabalho para o homem. A recíproca nem sempre é verdadeira. Ou seja, é muito mais difícil adaptar o homem ao trabalho”.

Montmollin (1990) divide a Ergonomia em duas correntes: uma americana, mais antiga, considerando a Ergonomia como a utilização das ciências para aperfeiçoar as condições do trabalho humano. E a européia, mais atual, qualifica a Ergonomia como o estudo peculiar do trabalho humano com o desígnio de aprimorá-lo. Este mesmo autor assegura que estas duas correntes não são adversas e sim complementares uma da outra.

Na sua atividade de trabalho o homem está em constante interação com diversificados elementos do sistema de trabalho: os instrumentos, os mobiliários e os equipamentos, havendo assim, uma relação harmônica entre dois sistemas. ABERGO (2000) descreve que a Ergonomia tem como foco modificar os sistemas de trabalho para adequar a atividade nele existentes às características, habilidades e limitações das pessoas com vistas ao seu desempenho eficiente, confortável e seguro.

Apresentou Wisner (1987) a Ergonomia como:

um conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários à concepção de instrumentos, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficiência.

Como visto anteriormente, a Ergonomia visa o bem-estar dos trabalhadores, a segurança e satisfação no que se diz respeito à relação do homem e seu ambiente de trabalho. Abordagem tem importância significativa, devido à mudança radical que acontece nos diversos setores das empresas e quanto ao aumento uso das tecnologias.

Essas mudanças têm grande repercussão na saúde dos trabalhadores. Compete às empresas verificarem se o ambiente de trabalho está de acordo com as necessidades do trabalhador, pois o primeiro objetivo da Ergonomia (conforto e saúde), como ressalta Falzon (2007) deve, portanto, estar voltado à pesquisa das condições para não evitar apenas a degradação da saúde, como também, favorecer a construção da saúde.

Por outro lado, o segundo objetivo da Ergonomia a eficácia que para Santos (1997) da qual a organização mede suas diferentes dimensões (produtividade / qualidade). Esta eficácia é dependente da eficiência humana, em consequência a Ergonomia visa conceber sistemas adaptados a lógica de utilização dos trabalhadores.

Surgem diferentes designações para se conceituar Ergonomia, isto independe do objetivo da intervenção Ergonômica, desenvolvendo-se nos mais variados contextos. Buscando sempre o Posto de Trabalho acessível para mudanças, sem prejudicar a segurança ou a produtividade. Dentre elas a Ergonomia Física que está voltada para a anatomia humana, antropométrica, fisiológica e biomecânica no que se diz respeito à atividade física, tendo como pontos principais a postura, manuseio de materiais, movimentos repetitivos, projetos de posto de trabalho, segurança e saúde (ABERGO, 2010).

Por intermédio da Ergonomia é possível verificar e avaliar o Posto de Trabalho, os serviços, produtos, o ambiente e os sistemas, fazendo-os de acordo com as necessidades, as competências e limitações dos trabalhadores. “São múltiplas as razões que justificam a sua introdução no trabalho: produtividade, eficiência, segurança e motivação” (PINTO, 2009, p. 29).

A NR17 estabelece parâmetros que permitem adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, oferecendo bem-estar, segurança e que eles possam desempenhar as suas funções da melhor maneira possível.

2.3 POSTO DE TRABALHO EM ARQUIVOS

Define-se trabalho como uma relação social, a qual permite o indivíduo de adquirir sua renda e usufruir desta. Freire (1997) refere-se a trabalho como sendo uma atividade que foi definida pelo próprio homem, que incide na produção de um bem material, no exercer de uma função ou na prestação de um serviço, tendo como visão o alcance de resultados.

E Posto de Trabalho é o local ao qual são realizadas as atividades, e disponibiliza todo material para exercer as funções descritas, cada qual, possui sua característica em particular.

Montimollin (1990) compreende posto de trabalho como:

uma unidade isolada, inteiramente determinada pelas suas características materiais (as máquinas, as ferramentas, os materiais, etc.), pelas tarefas prescritas, os objectivos quantitativos e qualitativos, os métodos, os constrangimentos temporais, etc.

O ministério de trabalho descreve que os gestores de arquivos, organizam documentação de arquivos institucionais e pessoais, acervos públicos e privados. Dão acesso à informação, conservam acervos. E vale ressaltar, que o Arquivo é importante fonte de informação, e conta a história da instituição ou pessoa no curso de sua atividade. Seu objetivo principal é informar. E sua função é preservar a memória institucional.

Para Paes (2002, p. 16) entende-se como Arquivo a :

acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais criados por uma instituição ou pessoa no curso de suas atividades e preservados para consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro.

Os primeiros Arquivos tiveram origem nas civilizações pré-classicas , no quarto milênio a.C., no Vale do Rio Nilo e Mesopotâmia, tendo como suporte placas de argila, armazenadas em estantes de madeiras, em salas diferentes. Desde a época já havia noção de organização e classificação. De acordo com Calderon *et al* (2004,p. 97)“[...] na Antiguidade, já se respeitava a procedência do documento que sustenta a formação dos chamados ‘fundos arquivísticos’, um dos princípios fundamentais da arquivística, até os dias de hoje.”

Somente no século XX os Arquivos foram disponibilizados para os administradores, historiadores e cidadãos em geral, antes de uso exclusivo aos monges, reis grandes autoridades. Com as inovações tecnológicas os Arquivos contam com suportes informacionais e ferramentas diferenciadas, com documentos produzidos em formatos eletrônicos, textos, bases de dados, páginas na *web*, entre outros. Para Rocha *et al* (2004, p. 3) “o início do século XXI já apresenta um mundo fortemente dependente do documento arquivístico digital como um meio para registrar as funções e as atividades de indivíduos, instituições e governos.”

Essas mudanças têm repercussão nos tipos de funções e atividades exigidas dos profissionais da área da informação. Por outro lado, as novas necessidades de tratamento, recuperação e disseminação das informações. Se, tradicionalmente, o objetivo da Arquivologia é a informação orgânica, em qualquer suporte, produzida e acumulada por uma pessoa física e jurídica no curso de suas atividades, a tendência que parece se configurar para o futuro é a de um profissional que tenha competência para organizar cientificamente e tornar acessível um conjunto dinâmico de informações, de origens diversas, estejam elas em arquivos, bibliotecas ou centros de documentação.

2.4 AMBIENTE DE TRABALHO EM ARQUIVO

Ambiente de Trabalho engloba tudo o que está ao nosso redor no trabalho. Ximenes; Mainer, (2005) delineiam Ambiente de Trabalho como um conjunto de fatores Interdependentes, materiais ou abstratos, que atua direta e indiretamente na Qualidade de Vida das pessoas e nos resultados dos seus trabalhos.

O vínculo dos trabalhadores com o seu Ambiente de Trabalho de um modo geral e no Setor de Arquivos tornam-se mais amplo nesta fase de mudanças e competitividade. No decorrer de suas atividades no Posto de Trabalho, o arquivista está vulnerável aos riscos ocupacionais devido as suas funções exercidas.

Uma grande dificuldade no Ambiente de Trabalho em Arquivos são as condições ambientais desfavoráveis, as quais prejudicam o bem-estar e a saúde do trabalhador (NR17). Dentre elas destacam-se a temperatura, os ruídos, a iluminação, mobiliário, posturas, manuseio de materiais, movimentos repetitivos que podem ter como uma das conseqüências LER/DORT. Fatores estes que tem como conseqüência o desconforto, os riscos de acidentes aumentam e pode provocar danos irreversíveis a saúde. (LIDA, 2000)

2.4.1 Temperatura

A temperatura influencia diretamente no desempenho do trabalho humano. Estudos realizados em laboratórios e na indústria comprovam essas influências, tanto sobre a produtividade como sobre os riscos de acidentes. (LIDA, 2000, p. 232)

Nos Arquivos deve-se ter cuidado em relação à temperatura ideal para a preservação dos documentos e um ambiente agradável para se trabalhar. Uma boa climatização é entre 19º e 23º (NR17), assim, mantendo o ambiente agradável para o trabalho e preservando os materiais. O aparelho de ar condicionado é uma opção para se manter a temperatura ambiente, CONARQ (2000, p. 14) afirma que “o sistema de ar condicionado ideal é aquele que controla a temperatura, a umidade e ainda filtra os agentes poluentes, antes de insulfrar o ar no ambiente.”

2.4.2 Ruídos

Em um Ambiente de Trabalho como Arquivos, ao qual o arquivista está exposto aos ruídos, das máquinas de Xerox, digitalização e dependendo do local físico que o arquivo ocupa na empresa, essas situações podem prejudicar o sistema auditivo de forma passageira ou até causar perda total de audição. A

NR17 descreve que de o nível máximo de ruídos é de 65 dB o que pode variar conforme jornada de trabalho.

Conceituam komniski; Watzlawick (2007) que a perda da audição é irreversível, e como consequência pode causar, stress, hipertensão arterial, aumento do tônus muscular, alterações cardiovasculares, dificuldade mental, irritabilidade, fadiga, transtornos no sono, entre outros. “Um ruído excessivo contínuo constitui uma agressão tanto mais perniciosa quanto provoca uma habituação naqueles que são vítimas, tornando progressivamente surdos sem que reajam a tempo”. (MONTMOLLIN, 1990, p.80)

2.4.3 Iluminação

A iluminação adequada para o desenvolvimento das funções nos Arquivos é fundamental. Uma grande quantidade de luz no Ambiente de Trabalho seja ela natural ou artificial, pode causar danos a saúde. O local de trabalho deve apresentar no mínimo 500 ou 450 luxes conceitua o Ministério de Trabalho (NR17). No fato, de ser utilizada luz artificial devem ser montados sistemas de iluminação incandescente ou fluorescente e a radiação UV emitidas pelas lâmpadas fluorescentes não devem ultrapassar 75 Mw/1 (CONARQ, 2000, p. 16).

Com o crescimento do uso de computadores no Posto de Trabalho a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) do Processamento de dados do Pará (PRODEPA) que tem como base a NR17 descreve que “a grande preocupação de especialistas é quando a iluminação do Ambiente de Trabalho, uma vez que se não estiver na posição correta com a fonte de luz, o monitor pode trazer problemas visuais como, por exemplo, olhos cansados, pálpebras pesadas, visão borrada, olhos avermelhados, olhos secos e incômodos permanentes.”

2.4.5 Mobiliário

Para propiciar aos colaboradores Qualidade de Vida no Trabalho é de suma importância que as organizações disponibilizem mobiliário dêem adequadas aos funcionários, que levem em consideração a Ergonomia e Usabilidade destes, e controlem para que os mesmos façam o uso adequado.

O mobiliário no Posto de Trabalho de Arquivos deve ser adequado às condições físicas do trabalhador. As cadeiras e mesas devem ser Ergonomicamente corretas, para que o usuário possa se sentir confortável. O computador, mouse, pad mouse e os maquinários como, copiadoras, digitalizadoras devem permanecer em locais acessíveis, conforme descrita na NR17. Enfatiza o CONARQ (2000, p. 13) que as mesas dos arquivistas devem ser mais largas do que o habitual, devido à variedade de formatos e dimensão dos documentos.

As estantes compactadas deslizantes e gavetas corrediças também devem ser de acordo com a NR17, as gavetas devem ter 1,0 metros de comprimento e 0,40 de largura. O layout de repartição das estantes deve acompanhar o desenho de ventilação, iluminação e contra incêndio. As vantagens oferecidas pelas estantes compactas deslizantes são a economia de espaço, e como fica fechado protege os documentos contra luz e poeira. (CONARQ, 2000, p.13)

2.4.6 Postura

Pode-se definir postura como a posição ao qual o corpo está colocado. Pinto (2009, p. 39) define como “a orientação dos segmentos corporais no espaço e é determinada pelas dimensões do local de trabalho.”

E no Posto de Trabalho a posição do colaborador do Arquivo é alternada, dependendo da atividade executada, pode ser sentado ou em pé. A Norma Regulamentadora 17 (NR17) delinea que sempre que o trabalho puder

ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado para esta posição e que trabalho em pé beneficia a incidência da dilatação das veias das pernas, se a cadeira não estiver ajustada ao trabalhador pode trazer prejuízos (*varizes*), e causa edemas dos tecidos dos pés e das pernas.

2.4.7 LER /Dort's

A maneira de trabalhar esta mudando, o homem é submetido a passar o dia todo no local de trabalho, e deve se adaptar as condições disponíveis e simultaneamente as formas de organização de trabalho. Os trabalhos executados de forma rotineira o manuseio de materiais e os movimentos repetitivos feitos de maneira incorreta podem ocasionar algumas complicações ao trabalhador.

Mesmo com estas complicações decorrentes do trabalho, o medo de perder emprego faz com que os trabalhadores tende a ir além dos limites do seu corpo, para corresponder as expectativas de seus superiores. (FIGUEIREDO; MONT'ALVÃO, 2008)

Segundo alguns autores, BRASIL (2000 *apud* OLIVEIRA, 2001 *apud* Cardoso Jr., 2006) apontam que os principais fatores que influem no desenvolvimento de doenças são posturas inadequadas, necessidade de aplicação de força, velocidades e aceleração do movimento, repetitividade, duração, tempo de recuperação, esforço dinâmico pesado e vibração localizada.

A LER/Dort's - Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – tem sido a segunda causa de afastamento do trabalho nas empresas, em primeiro lugar estão lesões, envenenamento. A Norma Regulamentadora 17 (NR17) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) do PRODEPA delinham como, lesões que agridem os membros superiores e inferiores, como conseqüência, no primeiro caso (LER), do excesso de trabalho repetitivo, sem pausas ou repousos suficientes para uma recuperação física adequada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para um melhor entendimento da pesquisa, é importante descrever os procedimentos de metodologia científica utilizados no presente estudo.

Na visão de Mezzaroba e Monteiro (2005, p. 50), “método científico é o caminho seguido pelo cientista na persecução de seus resultados investigados almejados”, ou seja, qual o caminho para se alcançar os objetivos.

O método utilizado foi o indutivo, “a indução e dedução são antes de tudo, formas de raciocínio ou de argumentação e, como tais, são formas de reflexão, e não de simples pensamentos. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 31). Neste contexto o método indutivo possibilitou o alcance do conhecimento por meio da observação, e desenvolvimento das informações com fundamentação.

A pesquisa foi realizada na empresa IBAGY, especificamente no Arquivo, que para um melhor entendimento é o local onde ficam armazenados os documentos da Empresa e atende solicitações dos clientes internos. Para Gil (2002), pesquisa é o método racional e sistemático que tem como objetivo propor respostas aos problemas que são propostos. E um desses procedimentos é a pesquisa exploratória.

Quanto aos fins, a pesquisa foi exploratória, descritiva, bibliográfica e documental. Exploratória porque possibilitou uma visão geral, por meio dos dados coletados, desenvolvendo e esclarecendo o problema. Para Gil (2002, p. 41), “pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com problemas, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Sendo assim, a acadêmica explorou o conhecimento dos professores, bibliografias, entre outros, com a finalidade de buscar dados para a fundamentação do presente estudo. Por meio desta conseguiu-se adquirir conhecimento sobre o tema, e descrever os problemas.

A pesquisa também foi descritiva, porque visou descrever a Empresa caracterizando principalmente o Setor de Arquivo forma a permitir o conhecimento das condições de trabalho no mesmo. Segundo Gil (2002, p. 42), “pesquisa descritiva tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o

estabelecimento de relações entre variáveis”. De acordo com Marconi e Lakatos (2000, p. 22), “uma pesquisa descritiva aborda quanto aos aspectos descritivos: registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. Além disso, fez-se uso do descritivo com intuito de analisar os dados coletados por meio da pesquisa de QVT. Outro tipo de pesquisa que auxiliou o desenvolvimento deste estudo foi à bibliográfica. Por intermédio desta foi possível fundamentar teoricamente a pesquisa, utilizando-se de livros, revistas, artigos, manuais da organização em estudo.

A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Ou seja, para realização de um trabalho que venha colaborar com a Qualidade de Vida no Trabalho na Empresa, é necessário basear-se em pesquisas já realizadas.

A investigação foi também documental, pois informações sobre o Arquivo foram coletadas de documentos internos. A pesquisa documental, a coleta de dados, a classificação e a seleção do problema são os fatores que possibilitaram a sustentação na construção do atual Trabalho de Conclusão de Curso. Para Andrade (2003, p. 51), “pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes”.

Quanto aos meios, foi utilizada a observação participante. Cervo e Bervian (2002, p. 140) “entendem que observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objetivo, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. É uma fonte rica para a construção de hipóteses que terão a função de comprovar (ou não) essas relações e explicá-las (MARCONI; LAKATOS, 2000). Na observação participante, “o observador não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado” (RICHARDSON, 2007, p. 261).

Por meio da observação foi possível identificar oportunidades para enriquecer a pesquisa e coletar dados relevantes. Os gráficos gerados, as ilustrações possibilitaram uma melhor visualização dos dados. Na pesquisa não foi empregado dados estatístico o que a torna uma pesquisa qualitativa que para Minayo (2007) é a atividade da ciência que visa à construção da

realidade, mas se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Os métodos utilizados possibilitaram um bom desenvolvimento da pesquisa e facilidade no acesso às informações pertinentes para elaborar e estruturar o trabalho. Para melhor entender, a seguir serão apresentados às descrições e análises dos dados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão descritas as observações feitas no Arquivo da IBAGY - Agência Continente - no que diz respeito à Qualidade de Vida e da Ergonomia e da Usabilidade no Setor. Serão apresentados os resultados e a comparação dos dados obtidos. Os fatores analisados para este estudo foram compostos pelos indicadores: temperatura, iluminação, ruídos, mobiliário, postura, e LER/Dort's.

No primeiro momento, foi descrito um breve histórico da IBAGY e a caracterização do Posto de Trabalho do Arquivo, desenvolvido por meio de pesquisas através do site da organização, em documentos internos, troca de informações com os colaboradores e vivência diária no local.

Em seguida, é apresentada a análise dos dados obtidos, por meio de fotografias e gráficos os quais proporcionam uma maior visualização dos dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A IBAGY é uma empresa conceituada na Grande Florianópolis, voltada para a locação e venda de imóveis comerciais e residenciais. Fundada em 1970, tendo como pioneiro Sr. Ady, sua função primordial é buscar a plena satisfação de seus clientes, oferecendo serviços de alta qualidade. Revela-se como uma empresa sólida, familiar e tradicional, resultado de sua desenvoltura e confiabilidade, na prestação de seus serviços.

A IBAGY possui a maior carteira de imóveis na Grande Florianópolis, e tendo sempre como finalidade a qualidade de seus serviços, em 15 de setembro de 1994 ampliou sua sede própria e a Matriz, que atualmente ocupa quase o prédio inteiro, localiza-se à Rua Santos Saraiva, 1.083, no Estreito em Florianópolis/SC e a sua filial, inaugurada em 2007, localiza-se à Av. Rio Branco, 405 - Térreo - Edifício Alayde, Centro de Florianópolis.



Figura 1: Matriz Ibagy Imóveis Ltda.
Fonte: (IBAGY, 2010)



Figura 2: Filial Ibagy Imóveis Ltda.
Fonte: (IBAGY, 2010)

A IBAGY tem como missão:

prover soluções em Administração de Imóveis para clientes Locadores e Locatários, sempre atendendo as necessidades atuais e futuras, através de um relacionamento de credibilidade, confiança e satisfação, atuando com excelência em qualidade de serviços que resulte na rentabilidade dos negócios, comprometendo-se com âmbito social e a melhoria de vida de todas as partes envolvidas. (IBAGY, 2010)

Com uma moderna administração e visão de futuro, a IBAGY em uma mudança de estratégia, tendo que moldar-se de acordo com as novas exigências do mercado sentiu a necessidade de mais qualidade, buscando atender aos seus clientes de maneira mais eficiente e manter a qualidade dos produtos e serviços e de vida de seus colaboradores. Para isso a IBAGY adotou um Sistema de Qualidade, a ISO -International Organization for Standardization- 9001 que é:

uma organização não-governamental que coordena a elaboração e a divulgação de normas técnicas internacionais, dentre elas, as normas da série ISO 9000. É um dos organismos das Nações Unidas, atualmente, constituída por membros de

aproximadamente 130 países, sendo sediada em Genebra, Suíça. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o representante brasileiro na ISO e é o órgão responsável pela distribuição da norma no país, sob o título NBR ISO 9000. (ISO, 2010)

Seguindo as normas do Sistema de Qualidade ISO 9001, como um meio de atender às exigências de organização e flexibilidade, sustentabilidade, acessibilidades, mobilidade, requeridas das empresas, e por estar em busca da Qualidade Total de seus processos, produtos e serviços (PPS), a IBAGY, programou e obteve a certificação ISO 9001 em 2009. Em 2010, recebeu a Re-certificação da ISO 9001, reforçando ainda mais a vontade da Empresa em estar sempre de acordo com sua Política de Qualidade.

A Associação Brasileira de Qualidade (2005, apud Figueiredo; Mont'Alvão, 2008) descreve que as 500 maiores empresas nos Estados Unidos possuem programas estruturados sobre Qualidade de Vida, pelo menos 80% das companhias americanas desenvolvem algum tipo de ação neste sentido.

Todas essas exigências originaram, desde a criação de um – PPS – Processos, Produtos e Serviços - para a IBAGY, até a inserção do Setor de Arquivo visando à melhoria contínua de seus produtos e serviços, com mais qualidade e satisfação de seus clientes e colaboradores. Com expectativa de manter a Qualidade de Vida na organização a IBAGY juntamente com a clinimetra - clínica médica e medicina do trabalho - estão desenvolvendo um projeto de PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais). A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA- da IBAGY tem o intuito de reduzir ou até eliminar os riscos existentes à saúde do trabalhador.

4.2 POSTO DE TRABALHO DO ARQUIVO DA IBAGY IMÓVEIS

O Posto de Trabalho do Arquivo da IBAGY tem uma sala de aproximadamente 15m², cujo acervo é composto por sete mil pastas suspensas, divididas em documentos de locatários e locadores, disponibiliza para locação, cerca de 5.000 imóveis. Com a criação do Setor de Vendas há uma perspectiva de ampliação do número de documentos e contratos, assim,

foi proposta à direção da IBAGY a centralização dos arquivos, da Ilha e do Continente.

A Empresa, atualmente, na administração do Arquivo, tem uma Bibliotecária e uma estudante de Biblioteconomia na última fase do curso.

O Empreendedorismo Imobiliário da IBAGY requer investigar a gestão da Informação focada para o mercado competitivo, faz-se necessário ter em seu quadro, colaboradores capacitados para aprender-aprender, saber-saber, saber-fazer, saber-ser.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão analisados os indicadores da Ergonomia no Posto de Trabalho do Arquivo da IBAGY com foco na Qualidade de Vida que foram utilizados na pesquisa. As observações aplicadas no Arquivo da IBAGY em 2010 com o intuito de obter informação suficiente para realização da pesquisa. Os elementos são apresentados por gráficos, ilustrações, com a finalidade de facilitar a análise e interpretação dos resultados apresentados neste capítulo.

4.3.1 Temperatura

O Ambiente de Trabalho deve ser confortável e bem ventilado para não causar ao trabalhador desconforto nas suas atividades. A temperatura no Posto de Trabalho a NR17 que devem oscilar entre 20° e 23° graus, propiciando aos colaboradores um Ambiente de Trabalho agradável.

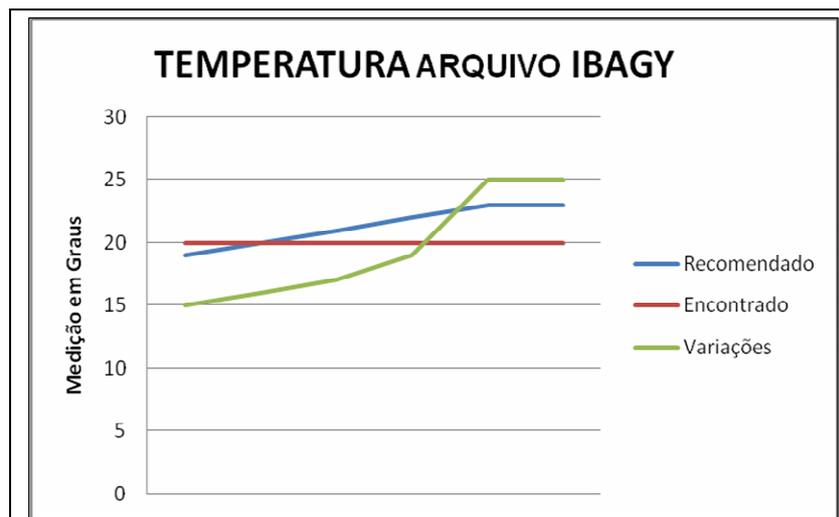


Gráfico 1: Temperatura Arquivo IBAGY.
Fonte: (IBAGY, 2010)

Conforme descrito no gráfico 01 verifica-se que a temperatura do Arquivo é de 20º podendo variar para mais ou para menos. A oscilação de temperatura no ambiente externo afeta de forma direta a temperatura ambiente do Arquivo, prejudica o bem-estar das gestoras do setor. O ideal é um Posto de Trabalho com temperatura constante sem variações, com a utilização de ar condicionado, com intuito manter a saúde dos trabalhadores, e por conseqüência a produção e a qualidade dos serviços prestados.

4.3.2 Ruídos

Demonstra a CIPA da IBAGY baseada na NR 17 que o valor máximo de ruídos permitidos nas jornadas de trabalho diárias são de 65 dB (A), e o resultado foi positivo devido ao nível do ruído ser 53 dB (A), determina como o Ambiente de Trabalho calmo e longe de ruídos. Conforme demonstrado no gráfico (gráfico 2):

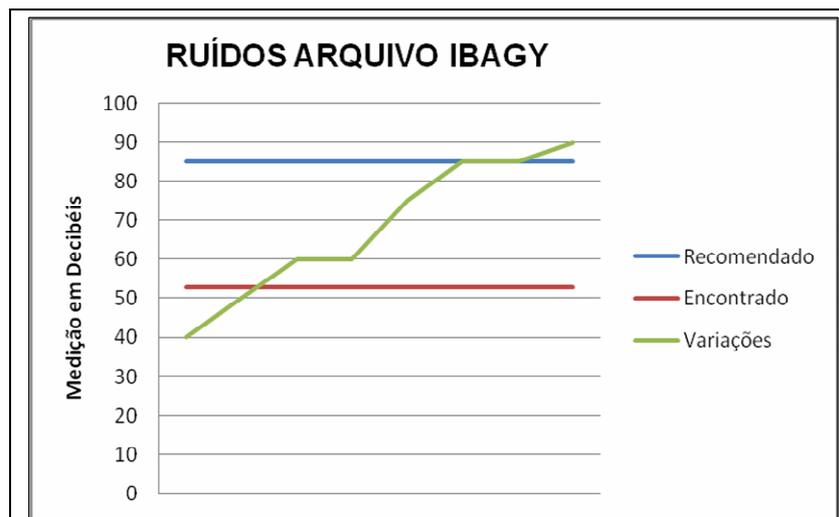


Gráfico 2: Ruídos Arquivo IBAGY.
Fonte: (IBAGY,2010)

No Arquivo da IBAGY não há ruídos elevados, que favorece a cautela dos serviços prestados, sem alterar os níveis de erros, produção e a qualidade, pode-se constatar que aumenta a eficácia (alcança o segundo objetivo da ergonomia: qualidade e produtividade) ao desenvolver as atividades (NR17).

4.3.3 Iluminação

O Posto de Trabalho do Arquivo da IBAGY recebe iluminação natural e artificial. A iluminação artificial do Ambiente é feita através de lâmpadas fluorescentes, já a iluminação natural é indireta, por porta e janela, esta última contendo persianas que podem ser utilizadas no momento que as atendentes acharem necessário.

Posto de Trabalho com iluminação correta é primordial para o desenvolvimento das atividades, se considerarmos que uma iluminação inadequada prejudica a visão e reduz o rendimento do trabalho. Propõe a NR17 que para o bom desempenho das tarefas iluminação deverá ser distribuída de maneira uniforme, geral e difusa, a fim de evitar o ofuscamento, reflexos incômodos, sombras e contrastes excessivos.

Conforme a CIPA da IBAGY, a iluminação do Posto de Trabalho do Arquivo deve estar no mínimo entre 450 ou 500 lux, porém, após medição da

iluminação efetuada no centro da sala, constatou-se 245 lux, o que torna o ambiente escuro e está abaixo do mínimo recomendável. A iluminação do Ambiente pode oscilar tanto para mais quanto para menos, conforme representado no gráfico 03.

É apropriado revelar que Lux (Lx) é uma unidade de medida determinada pelo Sistema Internacional de Unidades (SI) para medir o Iluminamento, conforme INMETRO (2010).

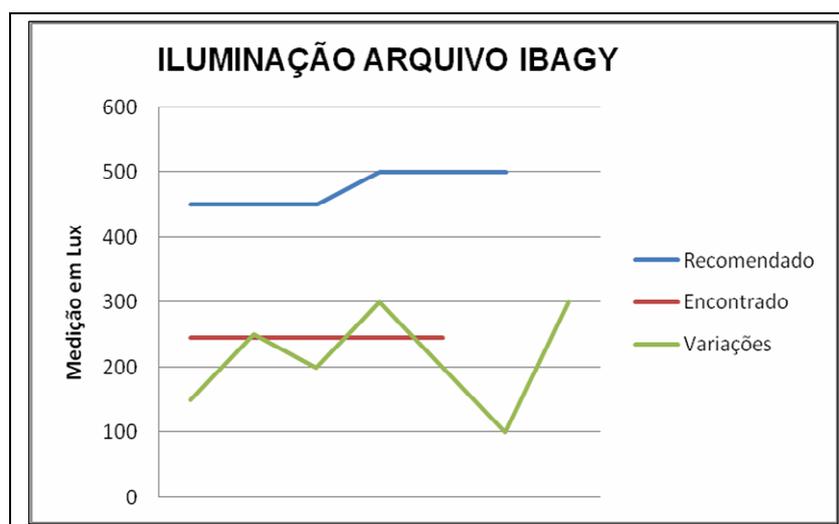


Gráfico 3: Iluminação Arquivo IBAGY.
Fonte: (CIPA IBAGY,2010)

As atividades do cotidiano são desenvolvidas geralmente com a utilização de computadores, para evitar complicações na saúde é imprescindível que o monitor permaneça sempre bem situado, ao qual não prejudique o bem-estar e saúde do trabalhador -primeiro objetivo da Ergonomia- (PINTO, 2009).

Nas figuras 3 e 4 , observa-se que as mesas estão em posição incorreta, devido, a falta de espaço do Posto de Trabalho do Arquivo. As mesas estão de frente para a janela, assim, reflete a luz diretamente nos olhos, estes itens não estão de acordo com as diretrizes da NR17.



Figura 3: posição das mesas
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 4 : posição das mesas
Fonte: (AUTORA, 2010)

O ideal para o Arquivo seria mudar o *layout* do ambiente, colocando as mesas de maneira que não prejudique a visão das dirigentes do Setor. kliemann et al (s.d. ,p. 01) compreende que “um *layout* de escritório não é somente uma disposição racional de equipamentos e móveis, mas também de corredores eficientes, de serviços auxiliares adequados, ambiente físico apropriado e o estudo das condições humanas de trabalho (satisfação, conforto, bem-estar, etc).”



Figura 5: *Layout* Arquivo
Fonte: (IBAGY,2010)

Por este motivo, torna-se importante destacar que, devido às características específicas do trabalho com computadores podem surgir diversas situações de incomodo e desconforto, não esquecendo que a este tipo de atividade está implícito um conjunto de solicitações visuais, posturais e mentais (PINTO, 2009).

O *layout* do Arquivo da IBAGY pode ser utilizado de maneira melhor o espaço disponível, fundamentado na NR17, com o intuito de reduzir a movimentação de materiais e pessoas, para que as atividades sejam executadas de forma mais natural, flexível e respeite o ambiente físico e que seja apropriado ao trabalho.

4.3.4 Mobiliário

A IBAGY é uma empresa que se preocupa com o bem-estar, conforto, saúde e segurança de seus colaboradores, um dos principais aspectos considerados na escolha dos móveis foi à ergonomia (IBAGY, 2010).

Posto de Trabalho do Arquivo é composto por dois micro-computadores (BENQ FP5IG), duas mesas para o processamento técnico, um armário para guarda de instrumentos de trabalho, materiais de expediente e objetos pessoais, um aparelho de telefone (com linha), multifuncional HP Deskjet 692C, um Scanner FUJITISU fi-6130 e três blocos de estantes deslizantes à prova de incêndio com 75 corrediças e com capacidade para 50 pastas suspensas.

A NR 17 estabelece alguns itens em relação aos mobiliários no Posto de Trabalho que devem proporcionar saúde, conforto, bom rendimento dos usuários.

A concepção de Lida (2000, p. 85) “deve permitir mudanças freqüentes de postura, para retardar o aparecimento da fadiga” e em relação a cadeira, na compreensão de Donkin (1996, p. 14),

quando usa-se a mesma cadeira todos os dias, ajustá-la corretamente ao corpo talvez não exija esforço diário quase nenhum. Mas, se um colaborador usa uma cadeira diferente a cada dia,

ou se alguém mais a usa durante outro turno é preciso ajustá-la toda vez que a for usar.

De acordo com a NR17 deve conter regulagem adequada com inclinação para frente, para trás e a posição vertical, e a borda deve ser arredondada, conforme modelo de cadeira Ergonômica (figura 6), e como se podem perceber o modelo da cadeira utilizada no Posto de Trabalho do Arquivo está de acordo com estas exigências (figura 7).



Figura 6: Modelo cadeira Ergonômica
Fonte: NR17



Figura 7: Cadeira do Arquivo
Fonte: (AUTORA, 2010)

No elemento mesa, a NR17 descreve que o ideal é que tenha medidas mínimas de 0,90m de largura x 0,60m de profundidade x 0,73m de altura e com bordas de contato arredondadas. O correto são mesas com regulagem, para que fossem reguladas a cada usuário similar as cadeiras.

A mesa 01 (figura 8) tem como medidas 0,80m de largura x 0,51 de profundidade x 0,70 de altura observa-se que não possui as aplicações da

NR17, bordas arredondadas; altura; largura; profundidade e suporte para os pés.



Figura 8: Mesa 01 Arquivo
Fonte: (AUTORA, 2010)

A mesa 02 (figura 9) tem como medidas 1,20m de largura x 0,60m de profundidade x 0,76m de altura, nota-se que possui os itens da NR17 bordas arredondadas; largura; profundidade; altura e faltando o item suporte para os pés.



Figura 9: Mesa 02 Arquivo
Fonte: (AUTORA, 2010)

Os monitores do Posto de Trabalho do Arquivo (figura 10) possuem regulagem de altura e ajuste de ângulo de inclinação, que são considerados apropriados conforme determina a Norma Regulamentadora 17. Os teclados do Arquivo (figura 10) apresentam regulagem de altura, na compreensão de Gonçalves et al (2009, p. 07) “são considerados adequados os postos de trabalho que possuem teclados com regulagem de altura.” Os mouses do Arquivo (figura 11) são de um modelo recomendado, no item pad mouse (figura 12) contém apoio para o punho, estes elementos são considerados adequados com as exigências da NR17 e diminuem a fadiga e o esforço do pulso.



Figura 10: teclado e monitor
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 11: mouse
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 12: mouse e pad mouse
Fonte: (AUTORA, 2010)

No componente, estantes deslizantes, podemos observar é que as estantes deslizantes da IBAGY (figura 13) estão de acordo com os requisitos estabelecidos pela NR17, na Ergonomia as estantes deslizantes acabam com a abertura de gavetas pesadas (figura 15), são gavetas corrediças que também estão de acordo com norma com 1,0m de comprimento x 0,40m de largura.



Figura 13: estantes deslizantes
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 14: estantes deslizantes abertas
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 15: prateleira corrediça
Fonte: (AUTORA, 2010)

4.3.5 Postura

A postura das gestoras do Posto de Trabalho de Arquivo alterna conforme atividade executada, mas, a maioria é realizada na posição sentada (figuras 16 e 17) para utilizar o computador em funções como digitalizar, editar, inserir os documentos na base de dados, entre outros serviços. Devido às tarefas serem de grande detalhamento, há maior incidência de as gestoras inclinarem a cabeça para frente, gerando postura incorreta. De acordo com Nystron (2008) deve-se evitar este tipo de movimento, pois, a cada grau em que o pescoço é inclinado para frente são adicionados 7 kg de pressão às juntas do pescoço.

Contudo, o Ministério do Trabalho delinea que “a postura sentada permite melhor controle dos movimentos pelo que o esforço de equilíbrio é reduzido. É, sem sombra de dúvida, a melhor postura para trabalhos que exijam precisão.” Alguns colaboradores não fazem questão de cuidar-se no ambiente de trabalho, mas na maioria das vezes, ou a empresa não oferece as devidas condições de trabalho, ou oferece e não controla os funcionários que estão condicionados a utilizar os equipamentos de forma inadequada, quando os usam.



Figura 16: Arquivista 01
Fonte: (AUTORA, 2010)

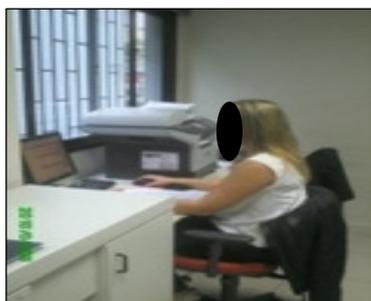


Figura 17 Arquivista 02
Fonte: (AUTORA, 2010)

A postura incorreta das arquivistas pode causar algumas complicações à saúde das mesmas dentre elas cefaléias, fadiga visual, olhos ressecados e pruridos, torcicolo, ombros tensos e arcados, câimbras nos dedos, lombalgia, veias varicosas e pernas inchadas. (BALLARDIN *et al*,2005) A figura 18 demonstra qual a posição correta em atividades sentadas.

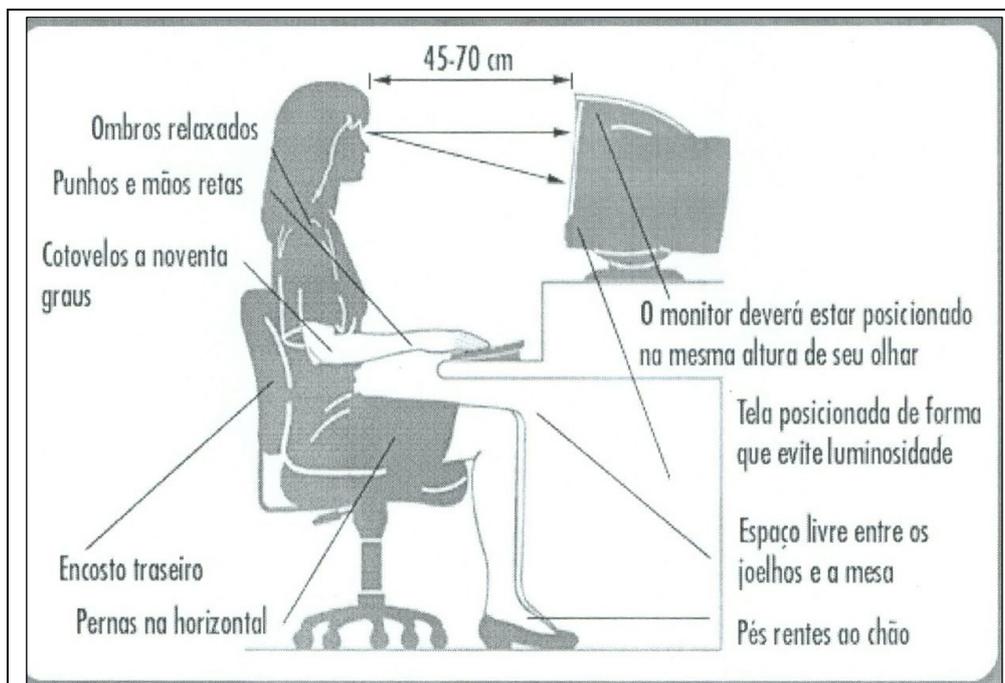


Figura 18: Posição correta para trabalhos em computador
Fonte: (LIDA,2000)

Enfatiza Lida (2000, p. 83) que “muitos produtos e postos de trabalhos inadequados provocam tensões musculares, dores e fadiga que, às vezes, podem ser resolvidas com providencias simples como o aumento ou redução da altura da mesa ou cadeira.”

4.3.6 LER/Dort's

As administradoras do Setor de Arquivo desenvolvem diariamente atividades que envolvem esforços e movimentos repetitivos (ilustrações 19,20 e 21), posturas inadequadas, aplicação de força em excesso, e tornam-se grandes candidatas a adquirirem LER/Dort's. Descreve a ERGOWEB apud

(Cardoso Jr., 2005) que estas condições associadas às características ambientais como calor, frio, iluminação e ruído e ainda fatores adicionais como estresse, demanda cognitiva, organização do trabalho e carga de trabalho potencializam as ocorrências das LER/Dort's.

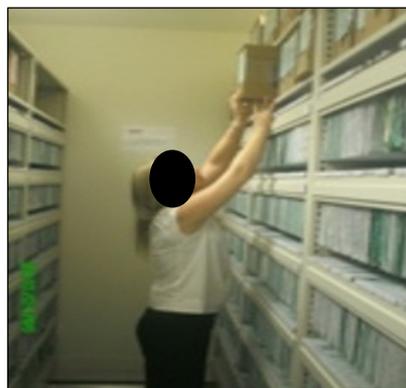


Figura 19: aplicação de força
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 20: abertura estante deslizantes
Fonte: (AUTORA, 2010)



Figura 21: abertura prateleiras corrediças
Fonte: (AUTORA, 2010)

As gestoras apresentam sinais de dores no pulso, nas costas, devido aos movimentos efetuados de maneira repetitiva e em excesso, há preocupações por parte das gestoras em prevenir estas doenças. Um modo de prevenir estas doenças pode ser visualizado na figura 22:

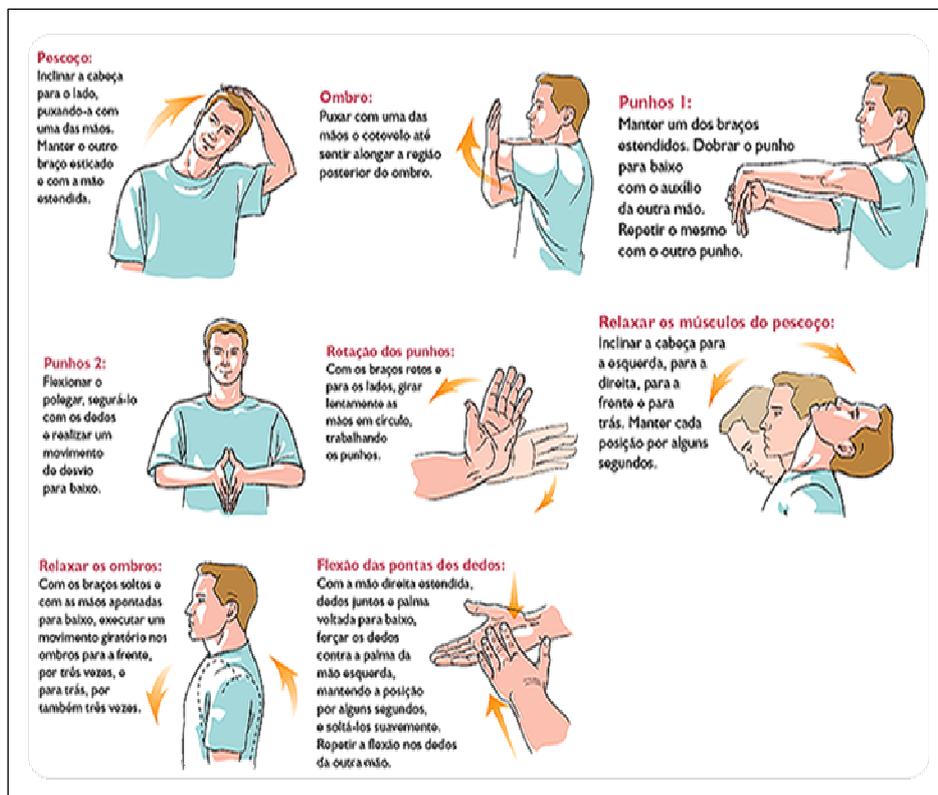


Figura 22: Prevenção LER/DORT
Fonte: (IBAGY, 2010)

A cada 50 minutos de trabalho com uma pausa de 10 minutos para realizar estes alongamentos que são para o pescoço, punhos, ombros, que relaxam os músculos, irão aliviar as tensões do corpo das Arquivistas, e por conseqüência, estarão tomando medidas de prevenção em relação a estas lesões. O Ministério da Saúde descreve LER/Dort's como sendo "um problema de grandes proporções, que quem não quer ser atingido deve ter devidas atenções." As gestoras do Arquivo trabalham com metas, resultados e assim muitas vezes não levam em consideração os limites físicos do seu corpo.

Na seção a seguir estão apresentadas as conclusões, sugestões e recomendações do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

5 CONCLUSÃO

A Qualidade de Vida no Trabalho é um tema muito abordado nos diversos segmentos trabalhistas, contudo na área de arquivos, ainda falta uma maior atenção por parte das empresas, por não terem ainda esta visão, ou mesmo pela escassez de profissionais especializados que dêem a devida importância ao tema.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, uma vez que as observações da Ergonomia, baseadas na Norma Regulamentadora 17 (NR17) foram realizadas. Observaram-se os fatores ambientais: iluminação, ruídos, temperatura, e após a identificação todos os itens do Posto de Trabalho mobiliário, postura, e análise dos dados, averigou-se que apenas alguns itens não estão de acordo com a NR17. Estudou-se também fatores associados aos benefícios da Ergonomia,

Isso devido à pesquisa ser composta pela revisão de literatura do tema Ergonomia, com foco na Qualidade de Vida no Trabalho, só assim foi possível analisar os dados e chegar a um parecer.

Foram feitas considerações ergonômicas sobre o arquivo da IBAGY imóveis Ltda.: um estudo com foco na qualidade de vida no trabalho com o intuito de propor a empresa estudada uma pesquisa que levantasse as reais necessidades do Posto de Trabalho do Arquivo.

A resposta ao problema da pesquisa pode ser percebida ao se analisar os gráficos, as ilustrações do Setor, gerados de acordo com as informações fornecidas pela CIPA da IBAGY e pelos colaboradores do Arquivo. Nos mesmos, fica evidente que a IBAGY preocupa-se com o bem-estar e saúde dos colaboradores.

Acredita-se que há oportunidades sendo perdidas nessa área da empresa em estudo. Pode-se observar quais os aspectos devem ser levados em conta para desenvolver os processos que envolvem a Qualidade de Vida no Arquivo da IBAGY.

Após ter pesquisado o tema e vivenciado a situação da Qualidade de Vida no Trabalho no Arquivo, é viável que se aplique o projeto da CIPA da

IBAGY com a clinimetra, que até o momento não está sendo aplicada, para que o mesmo seja analisado, a contratação de um profissional voltado para segurança no trabalho, que seja disseminada a promoção da saúde de forma que traga as gestoras do Arquivo mais Qualidade de Vida no Trabalho.

Com as modificações e o crescimento da Empresa alguns itens relacionados à Ergonomia foram deixados um pouco de lado por falta de conhecimento das partes envolvidas. Alguns podem ser apontados como melhorias para o posto de trabalho como mudança de layout, iluminação a temperatura ser uniforme, controlada, mesas ergonômicas, um ambiente mais amplo, momentos de descontração como hipótese ginástica laboral, aspectos que trazem para os colaboradores mais satisfação, conforto e saúde.

A pesquisa pode ser realizada sem muitas dificuldades, visto que é um tema atual e que possui um amplo leque de variáveis que podem ser abordadas.

As informações foram conseguidas com mais rapidez e veracidade. Neste sentido proporcionou à acadêmica, interagir com o ambiente em estudo e poder descrever o que vivencia diariamente.

Portanto, com a colaboração da empresa IBAGY em permitir que outros acadêmicos possam realizar trabalhos na mesma é de suma importância, então, propõe-se que em trabalhos futuros sejam apresentados para empresa temas como este, mas não apenas no Arquivo, mas sim em todos os setores da organização.

Esse tema contribuirá para o desenvolvimento da QVT no Arquivo e quem sabe em todos os Postos de Trabalho da organização, já que a Empresa está sempre aberta a sugestões, e a mesma até o fim deste, está reformando os setores inclusive o Setor de Arquivo, sendo que se pode observar pelo projeto que os itens apresentados ao qual não estão de acordo com a NR17 serão implantados de acordo com a Norma. Sendo que a direção da mesma se preocupa sempre com o bem-estar, saúde, conforto, satisfação de seus colaboradores. Acredita-se que este tema tão importante não possa estar deixando a desejar em uma empresa como a IBAGY.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. A certificação do ergonomista brasileiro. **Editorial do Boletim**, v.1, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. **O que é ergonomia**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia>. Acesso em: 25 out. 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia de trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR14724**: informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2005. p. 09.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001**: sistemas de gestão da qualidade, requisitos. Rio de Janeiro, 2001. 21 p.

BALLARDIN, Lucimara *et al.* **Análise Ergonômica dos postos de trabalho de operadores de caixa de supermercado**. Florianópolis: UFSC, vol. 5, n. 3, set. 2005. Disponível em: <www.producaoonline.inf.br>. Acesso em: 23 out. 2010.

BRANDÃO, Eduardo Rangel. **Publicidade on-line, ergonomia e usabilidade**: o efeito dos seus tipos de banner no processo humano de visualização do formato do anúncio na tela do computador e de lembrança da sua mensagem. 2006. 400p. Dissertação (Mestrado em design) - Departamento de Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Área técnica de saúde do trabalhador. **Saber ler para prevenir Dort**. Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Nota técnica 060/2001**: ergonomia, indicação de postura a ser adotada na concepção de postos de trabalho. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/seg_sau/comissoes_cne_notatecnica.pdf>. Acesso em: 19. set. 2010.

BOOG, Gustavo; BOOG, Madalena. **Manual de gestão de pessoas e equipe**. São Paulo: Gente, 2002.

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set./dez. 2004.

CARDOSO JR, Moacyr Machado. **Avaliação ergonômica**: revisão de métodos para avaliação postural. Florianópolis: UFSC, vol.6, n. 3, dez. 2006. Disponível em: <www.produçãoonline.inf.br>. Acesso em: 05 set. 2010

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Recursos Humanos na Organização**: recrutamento, planejamento e seleção de pessoal. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CASTRO, Guilherme Caldas de; BARÇANTE, Luiz César. **Ouvindo a voz do cliente interno**: transforme seu funcionário num parceiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DA IBAGY. **Programa de prevenção de acidentes**. Florianópolis: Clinimetra, 2010.

COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO PROCESSAMENTO DE DADOS DO PARÁ DA PRODEPA. **Iluminação no ambiente de trabalho**. Pará, 2009.

Disponível em:<<http://cipa.prodepa.gov.br/?q=node/64>>. Acesso em: 21. jul. 2010.

COCCO, M. I. M. **Promoção à saúde no trabalho**. Projeto de pesquisa. Campinas, 2001.

BRASIL. CONARQ. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro, 2000.

Disponível em:<<http://www.portal.an.arquivonacional.gov.br/Media/recomenda.pdf>>. Acesso em: 21 ago.2010.

DONKIN, Scott W. **Sente-se bem, sinta-se melhor**: guia prático contra as tensões do trabalho sedentário. São Paulo: Harbra, 1996.

FALZON, Pierre (org). **Ergonomia**. 1. ed. São Paulo: Blucher, v.1, 2007, 668 p.

FIGUEIREDO, Fabiana ; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ginástica laboral e ergonomia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2. ed., 2008, 192 p.

FREIRE, João de. **Variações sobre o tema trabalho**. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDI, Dante. **Da seção de pessoal à gestão estratégica de pessoas:** consultoria interna de recursos humanos. Florianópolis: Pandion, 2008. 136 p.

GONÇALVES, Shahine Paccola *et al.* Análise da postura de trabalho com computador. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n.1, 2009.

IBAGY IMÓVEIS LTDA. **Histórico**. Florianópolis: Casasoft, 2010. Disponível em: <<http://www.ibagy.com.br/tabid/3698/Default.aspx>>. Acesso em: 03 jun. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA. 8. ed. Rio de Janeiro, 2007. 114 p. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

KLIEMANN *et al.* **Guia de referencia para layout em escritório envolvendo aspectos ergonômicos**. Florianópolis: UFSC. 08 p. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART346.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2010.

KOMNESKI, Tatiana Martins; WATZLAWICK, Luciano Farinha. Problemas causados pelo ruído no ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica Latu Sensu**, ano 2, n. 1, jul. 2007. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/Lato_Sensu.htm>. Acesso em: 17 ago. 2010.

LIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LIMONGI FRANÇA, Ana C. Qualidade de vida no trabalho. In. : **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

MANANI, Sergio *et al.* **Qualidade de vida no trabalho e responsabilidade social**. Abr. 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: **teoria, método e criatividade**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTMOLLIN, Maurice de. **A ergonomia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. 160p.

MINISTERIO DO TRABALHO. **Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho**: NR 17 relativa à ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho, 1996.

NYSTRON, Ana. Traduzir com saúde. **Capes Translation an Localization:** n.31, set. 2008. Disponível em http://www.ccaps.net/newsletter/09-05/art_3pt.htm>. Acesso em: 23 set. 2010.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 228 p.

PINTO, Alice Manuela Palmeirão. **Análise ergonômica dos postos de trabalho com equipamentos dotados de visor em centros de saúde da administração regional de saúde do centro.** 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Saúde ocupacional) - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, Claudia Lacombe et al. **Gestão arquivística de documentos eletrônicos.** Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, N. dos; FIALHO, F. **Manual de análise ergonômica do trabalho.** Curitiba: Gênese, 1997.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de Pesquisa em Administração,** São Paulo, v.8, n.1, jan./mar. 2001.

WISNER, A. **Por dentro do trabalho:** ergonomia, método e técnica. São Paulo: 1987.

XIMENES, Gilmar Machado; MAINIER, Fernando B. Programas de proteção de saúde e segurança de exposição às vibrações. In: **XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção,** Porto Alegre, out./nov. 2005.